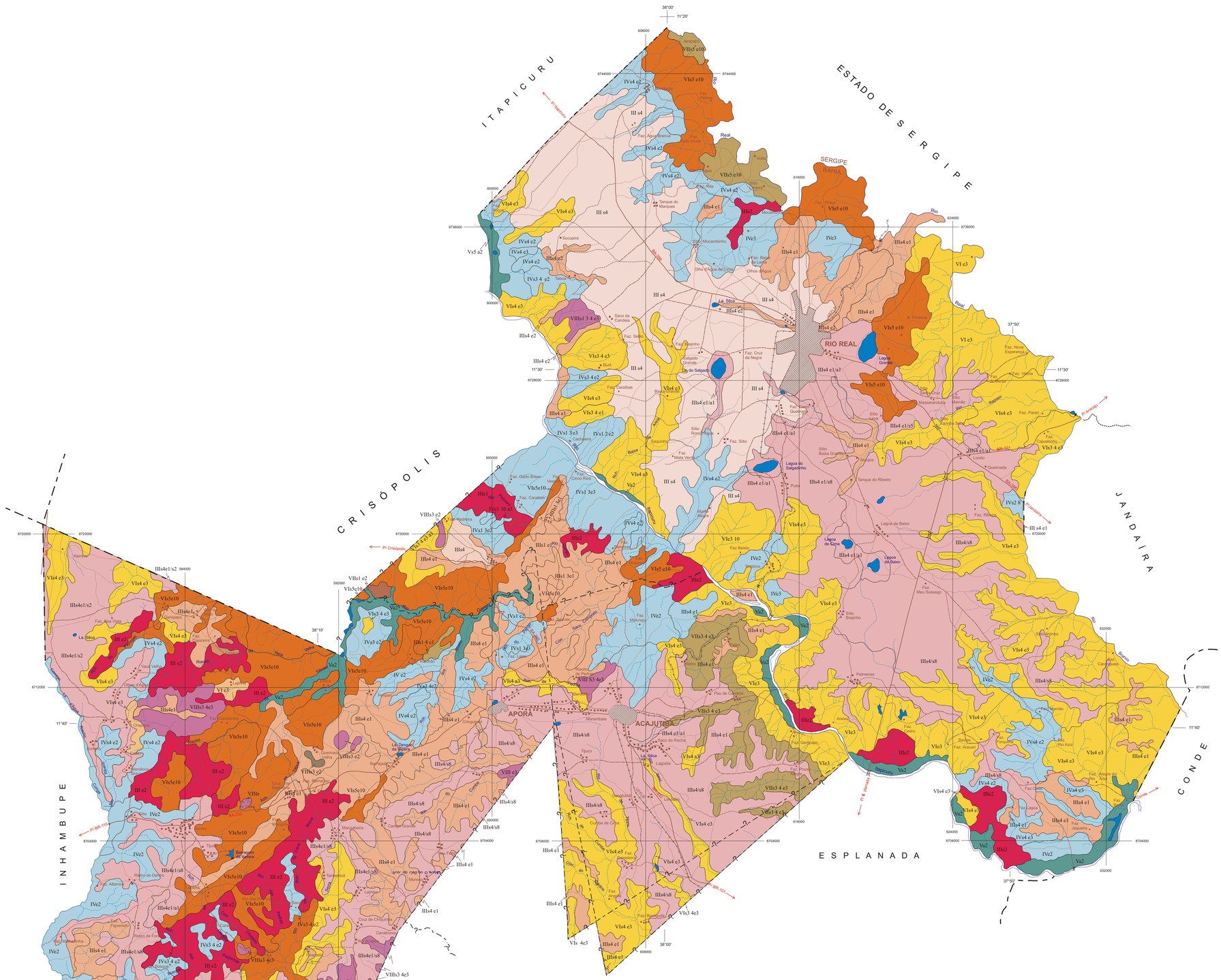
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA
CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL
Superintendência Regional de Salvador

PROJETO ACAJUTIBA - APORÁ - RIO REAL

PREFEITURAS MUNICIPAIS
ACAJUTIBA - APORÁ - RIO REAL



CLASSE	SUBCLASSES E UNIDADES DE USO (LIMITAÇÕES)				DESCRIÇÃO DAS SUBCLASSES - RECOMENDAÇÕES
	SOLO	SUSC. EROSÃO/ RELEVO	DEF. OXIGÊNIO	OUTRO COM-PONENTE	
III	s4				Solos agricultáveis, com baixa fertilidade natural. Presença de horizontes adensados devido ao excesso de mecanização. Aptos para culturas de ciclo curto e longo com irrigação, conservação, calagem e adubação adequadas.
III		e1 e2			Solos agricultáveis com ligeiras (e1) ou moderadas (e2) limitações à mecanização e susceptibilidade à erosão devido ao relevo. Boa fertilidade natural. Irrigação recomendada, com medidas de conservação convenientes.
III	s4 s4 s4 s4	e1 e1 e1 e1		/s2 /s8 /a1 /s5	Solos agricultáveis com ligeiras (e1) limitações devido ao relevo e moderadas (s4) quanto à fertilidade natural. Nas associações de solos há componentes com limitações adicionais – camadas impeditivas ao uso fragipã (s8), textura muito arenosa (s2), lençol freático a pouca profundidade (a1) ou com riscos de salinização (s5).
III	s4 s1 s1,s3 s4	e1 e1 e1 e2			Solos com relevo favorável (e1) ao uso, porém, com limitações quanto à baixa fertilidade natural (s4), pouca profundidade (s1) e/ou pela presença de cascalhos ou pedregosidade superficial (s3). Em relevo ondulado (e2) há moderada suscetibilidade à erosão. Práticas conservacionistas adequadas são imprescindíveis.
IV		e1,e10	a3		Solos com textura muito arenosa (e10) e com limitações devido à pequena profundidade (s1) e à presença de horizonte plíntico (a3).
IV	s1 s4 s1,s3 s1,s3 s3,s4 s3	e2 e2 e3 e2 e2 e2			Grupo de subclasses com limitações moderadas devidas à baixa fertilidade natural dos solos (s4) ou ao relevo com pendentes que favorecem a erosão (e2). Solos pedregosos ou cascalhentos em superfície (s3) têm, também, limitações pelo relevo movimentado (e2,e3) e os solos mais rasos (s1) pela pouca profundidade. O uso mais conveniente é com pastagem, culturas perenes e/ou silvicultura, aplicando-se técnicas de conservação agrossilvipastoril adequadas a cada caso.
IV		e2 e3			Grupo de subclasses com moderada e forte suscetibilidade à erosão devido ao relevo (e2,e3) e à textura superficial mais arenosa. O uso deve se restringir às pastagens e à fruticultura com grandes cuidados para evitar erosão.
V	s5		a2 a2		Solos situados em áreas planas (aluviais) com limitações devidas à possibilidade de inundações (a2) e à presença de salinidade (s5). Os primeiros, respeitadas as limitações, são indicados para irrigação.
VI		e3			Solos com fortes limitações ao uso devido ao relevo (e3). Podem ser utilizados com pastagens, usando-se práticas intensivas de controle da erosão.
VI		e3,e10			Solos com fortes limitações ao uso devido ao relevo (e3) e à presença de horizonte superficial muito arenoso, altamente suscetível à erosão. Uso restrito a pastagens e a culturas perenes climaticamente adaptadas, com práticas conservacionistas intensivas.
VI	s4 s3,s4 s3,s4	e3 e3 e3	a3		Solos com fortes limitações ao uso devido ao relevo (e3) e suscetibilidade à erosão, além de baixa fertilidade natural (s4). Há restrições pelo excesso de cascalhos à superfície e pedregosidade (s3) e pela possível falta de oxigênio (a3) para as raízes das plantas. Uso restrito, com aplicação de práticas conservacionistas intensivas.
VI	s5		e10		Solos com fortes limitações ao uso devido à presença de sódio trocável no complexo sortivo (s5) e pela presença de horizonte arenoso à superfície (e10) favorecendo a erosão.
VI	s4		a3		Solos com horizontes plínticos, de baixa permeabilidade e conseqüente falta de oxigênio (a3) para as raízes das plantas, além de baixa fertilidade (s4) natural. Uso restrito a pastagens e culturas de subsistência, com variedades de pouca profundidade radicular.
VII	s1,s4 s1 s3,s4	e1 e2 e3			Solos não recomendados para uso agrícola, por terem muito fortes limitações, quer pela pequena profundidade (s1), baixa fertilidade natural (s4), pedregosidade (s3) ou relevo movimentado (e3). O uso restringe-se à exploração em pequena propriedade e com culturas de subsistência, com mínimo emprego de capital e técnicas simples. Não recomendados para grande ou média exploração.
VII	s5	e10			Solos com muito fortes limitações ao uso agrícola por conterem alto teor de sais no complexo sortivo (s5) e horizonte superficial muito arenoso (e10). Uso restrito a algumas pastagens adaptadas.
VIII	s1,s3,s4 s3,s4 s3 s3	e3 e3 e3 e2			Solos não recomendados para o uso, face limitações muito fortes pela pouca profundidade(s1), relevo (e2,e3), fertilidade natural (s4) e pedregosidade superficial (s3) em altas percentagens. Situam-se em encostas ingremes e devem ser utilizados como áreas de conservação de flora, fauna ou produção de sementes de espécies nativas, bem como, preservação de cursos d' água e nascentes.

Notas: I. Todas as unidades de capacidade de uso mapeadas têm limitações devido ao clima da região e existência de períodos secos prolongados. Por esse motivo, nas subclasses não consta a limitação por clima (c1) significando seca prolongada, por ser comum a todas as unidades mapeadas. Maiores informações devem

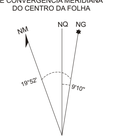
2. Os símbolos das subclasses não repetem, por medida de simplificação, a letra significativa do fator limitante. Em lugar de, por exemplo, VIII s1, s2, s3, e3, a notação será VIII s 1.2.3 e3.

CLASSE	SUBCLASSE	UNIDADE DE USO
I II	e	e1 - relevo suave ondulado; ligeira suscetibilidade à erosão e2 - relevo suave ondulado e/ou ondulado; moderada suscetibilidade à erosão e3 - relevo forte ondulado e/ou montanhoso; forte suscetibilidade à erosão e10 - horizonte A arenoso e/ou solos abruptos
III IV V VI	s	s1 - pouca profundidade s2 - textura arenosa s3 - pedregosidade, rochosidade, solos cascalhentos s4 - baixa fertilidade natural s5 - excesso de sódio trocável s8 - presença de camadas impeditivas
VII VIII	a	a1 - lençol freático elevado a2 - riscos de inundação a3 - deficiência de oxigênio para as raízes
	c	c1 - seca prolongada

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

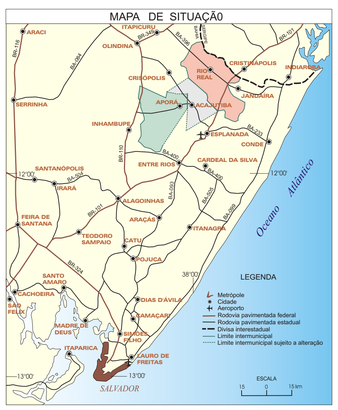
- Cidade
- Vilas e outras localidades
- Fazenda
- Estrada pavimentada
- Estrada não-pavimentada de tráfego permanente
- Estrada não-pavimentada de tráfego periódico
- Caminho
- Estrada de ferro
- Divisa interestadual
- Limite intermunicipal
- Limite intermunicipal aproximado
- Limite intermunicipal sujeito a alteração
- Rio perene
- Rio intermitente
- Lagoa
- Barragem
- Ponte

DECLINAÇÃO MAGNÉTICA 1966
E CONVERGÊNCIA MERIDIANA
DO CENTRO DA FOLHA



A DECLINAÇÃO MAGNÉTICA
CRESCE 7' ANUALMENTE
Usar exclusivamente os dados numéricos

MAPA DE SITUAÇÃO



Fonte: Mapa da Divisão Político-Administrativa do Estado da Bahia CEI / 1994.

MAPA DE CAPACIDADE DE USO DAS TERRAS

ESCALA 1:100.000

2km 0 2 4 6km

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

DATUM HORIZONTAL CÓRREGO ALEGRE CNG MINAS GERAIS
ORIGEM DA QUILOMETRAGEM UTM:° EQUADOR E MERIDIANO 39° W GR°
ACRESCIDAS AS CONSTANTES 10.000km E 500 km RESPECTIVAMENTE
DECLINAÇÃO MAGNÉTICA DO CENTRO DA FOLHA EM 1966 19°52'W CRESCE 7' ANUALMENTE
(DADOS REFERENTES À FOLHA INHAMBUPE, ESCALA 1:100 000)

1998

Bases planimétrica e topográfica geradas a partir das folhas Buquim (SC.24-Z-C-III) e Esplanada (SC.24-Z-C-VI), elaboradas pela SUDENE (1973) e Inhambupe (SC.24-Z-C-V), elaborada pelo IBGE (1967), na escala 1:100.000, e pela redução das folhas 721-4-2, 721-4-3, 721-4-4, 725-1-1, 725-1-2 e 725-1-4, elaboradas pela PETROBRAS / SACS / GEOFOTO (1956-1963), na escala 1:25.000.
Digitalização no programa GSMAP (USGS - United States Geological Survey), pela *BMP Info - Comércio de Serviços de Informática Ltda*.
Editoração no programa Corel DRAW 7.0 e utilização do sistema GEOEXP 4.2,na importação e exportação de dados.
As referidas bases foram atualizadas a partir de dados obtidos em imagens de satélite, pesquisa bibliográfica e trabalhos de campo.
Este projeto foi desenvolvido na escala 1:100.000, indicada para atividades de planejamento regional. Trabalhos específicos exigirão serviços em escalas maiores.

Supervisão de Informática: *João Henrique Gonçalves*
Revisão e editoração da base cartográfica: *Euvaldo Carvalhal Britto*
Digitalização do tema : *Jackson Fernandes de Oliveira e Vera Nilda R Santos*
Editoração do tema: *Jackson Fernandes de Oliveira e Euvaldo Carvalhal Britto*
Desenho da base estável: *Emanoel Vieira de Macedo*

Superintendência Regional de Salvador.

Tel. (071) 230-9977, FAX (071) 371-4005, e-mail: cprmsa@bahianet.com.br

Autor : Eng. Agrônomo Ari Délcio Cavedon

O Programa Informações para Gestão Territorial - GATE é executado pela CPRM - Serviço Geológico do Brasil, através de suas unidades regionais, sob a coordenação do Departamento de Gestão Territorial - DEGET. Este projeto foi executado pela Superintendência Regional de Salvador - SUREG/SA, através da Gerência de Hidrologia e Gestão Territorial - GEHITE/SA, mediante convênio firmado entre a CPRM e as prefeituras municipais de Acajutiba, Aporá e Rio Real.

PREFEITURAS MUNICIPAIS
ACAJUTIBA: *José Luiz Mendes Brito - Prefeito*
APORÁ: *Agenor Mendes de Oliveira - Prefeito*
RIO REAL: *João Rodrigues de Goes - Prefeito*

CPRM
Serviço Geológico do Brasil